

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL I: ESTUDO DE CASO NA ESCOLA MUNICIPAL MAJOR MANOEL FORTUNATO EM VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE

Stefanie Ingrid Ribeiro Tavares¹; Priscila Da Silva Ferreira²; Maria José Da Silva Lima³;
Fabiola Michelle Lemos da Silva⁴

¹Instituto Federal de Pernambuco - Campus Vitória de Santo Antão-PE. E-mail: stefanieingrid@hotmail.com

²Instituto Federal de Pernambuco - Campus Vitória de Santo Antão-PE. E-mail: priscilasilvaf03@gmail.com

³Instituto Federal de Pernambuco - Campus Vitória de Santo Antão-PE. E-mail: srmarialima@gmail.com

⁴Instituto Federal de Pernambuco - Campus Vitória de Santo Antão-PE. E-mail: fabiola.lemos@vitoria.ifpe.edu.br

RESUMO

O presente artigo teve por finalidade analisar o conhecimento dos discentes sobre educação ambiental, no ensino fundamental I da escola municipal Major Manoel Fortunato. Diante da degradação do ecossistema, surgiu a preocupação com a falta de recursos naturais para o futuro. Em Estocolmo, na conferência das Nações Unidas, diversos países assinaram um tratado para diminuição da poluição na terra. Já na conferência de Tblisi a Educação Ambiental era o centro das discussões, nas recomendações sugeriram aos países participantes a incorporação da Educação Ambiental nas políticas educacionais. No Brasil, o conteúdo tornou-se obrigatório em todas as instituições educativas e está assegurado na Política Educacional do Meio Ambiente. Para analisar os alunos envolvidos nesta pesquisa utilizou-se um questionário com perguntas semi-abertas versadas sobre questões ambientais aplicado para duas turmas do IV e V anos, de dois turnos diferentes, e para a obtenção dos dados valendo-se do método quali-quantitativo, articulando-os para interpretação das amostras. Os resultados obtidos demonstraram fragilidade no desenvolvimento dos conceitos acerca da educação ambiental, além da pouca participação familiar nesse processo educativo, entretanto, pôde-se constatar o interesse dos alunos sobre a temática e a consciência que os mesmos possuem em relação ao trato ambiental, mesmo sendo alunos ribeirinhos. Em conclusão, pode-se observar que a Educação Ambiental mesma amparada por legislações, estas ainda, não dão seguridade para o trato dentro da sala de aula, pois os currículos pedagógicos não são amarrados para a interdisciplinaridade, deixando assim, o docente autônomo nas atividades a desenvolver. Isto posto, a pesquisa foi satisfatória para os moldes pedagógicos instalados no processo de ensino-aprendizagem com os alunos desta escola e que os mesmos estabeleceram algum ligamento com o tema abordado.

Palavras-Chave: Educação ambiental; Ensino fundamental; Meio ambiente.

INTRODUÇÃO

Na atualidade, as questões ambientais estão no centro das principais discussões mundiais, essa preocupação com o meio ambiente ganhou notoriedade a partir do ano de 1972 quando a Conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente humano desenvolveu critérios e princípios para preservar e melhorar o ambiente humano. No 4º princípio do documento criado nesta conferência, relata-se:

O homem tem a responsabilidade especial de preservar e administrar judiciosamente o patrimônio da flora e da fauna silvestres e seu habitat, que se encontram atualmente, em grave perigo, devido a uma combinação de fatores adversos. Conseqüentemente, ao planificar o desenvolvimento econômico deve-se atribuir importância à conservação da natureza, incluídas a flora e a fauna silvestres. (CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS, 1972).

Após a Conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente fomentou debates a respeito da formação ambiental que o indivíduo recebe nas escolas. Foi no ano de 1977, quando a Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental recomendou aos países incluírem em suas políticas educacionais a utilização de estratégias que possibilitassem atividades sobre questões ambientais, como trata a Recomendação nº 1 do evento:

A Conferência, considerando os problemas que o meio ambiente impõe à sociedade contemporânea e levando em conta o papel que a educação pode e deve desempenhar para a compreensão de tais problemas, recomenda a adoção de alguns critérios que poderão contribuir na orientação dos esforços para o desenvolvimento da educação ambiental[...] (CONFERÊNCIA INTERGOVERNAMENTAL DE TBILISI, 1977).

No Brasil, a educação ambiental passou de coadjuvante para protagonista quando em 27 de abril de 1999, foi promulgada a Lei 9.795, que instituiu uma Política Nacional de Educação Ambiental, na qual estabeleceu a obrigatoriedade do ensino ambiental, o que proporcionou uma significativa conquista para toda sociedade brasileira. No Capítulo II da Política Nacional de Educação ambiental, nos dá a seguinte disposição:

Artº 7 - A Política Nacional de Educação Ambiental envolve em sua esfera de ação, além dos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente - Sisnama, instituições educacionais públicas e privadas dos sistemas de ensino, os órgãos públicos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, e organizações não-governamentais com atuação em educação ambiental. (BRASIL, 1999).

A educação ambiental deverá oferecer a conscientização e valorização da interação homem/natureza, para que seja capaz de induzir os indivíduos a reverem seus conceitos e modificarem seus hábitos. De modo que esta educação seja continuada e iniciada na infância, para que a criança desenvolva o senso crítico para cidadania ambiental e torne-se um adulto consciente de suas responsabilidades para com o meio ambiente. Definido por Medeiros(2011a, p.11):

“[...]A educação ambiental nas séries iniciais do ensino fundamental ajuda a consciência de preservação e de cidadania. A criança aprende, desde cedo, que precisa cuidar, preservar, pois a vida do planeta depende de pequenas ações

individuais que fazem a diferença ao serem somadas, as pequenas atitudes, que “vira uma bola de neve” e proporciona a transformação do meio em que mora.”

A promoção de tal educação se faz necessária para o que o indivíduo compreenda que é um ser planetário e necessita do ecossistema tanto para seu conforto quanto para sua existência. Para Guitiérrez e Prado (2008, p. 94) “O cidadão crítico e consciente é aquele que compreende, se interessa, reclama e exige seus direitos ambientais ao setor social correspondente e que, por sua vez está disposto a exercer sua própria responsabilidade ambiental.”

O presente artigo teve como objetivo analisar o conhecimento sobre Educação Ambiental dos discentes do Ensino Fundamental I da Escola Municipal Major Manoel Fortunato, localizada no município de Vitória de Santo Antão – Pernambuco.

METODOLOGIA

Este artigo teve por base analisar o conhecimento dos discentes sobre educação ambiental por este motivo buscou-se como ferramenta, para desenvolvimento e conclusão do estudo, levantamentos bibliográficos, artigos científicos e materiais pesquisado em meio eletrônico, optando por uma pesquisa mista, com maior predominância na abordagem qualitativa. O método quali-quantitativo evidencia-se pelas vantagens em articulação dos mesmos, apesar de serem distintos; segundo Minayo, Deslandes e Gomes (2009, p.22) “Os dois tipos de abordagem e os dados delas advindos, porém, não são incompatíveis. Entre eles há uma oposição complementar que, quando bem trabalhada teórica e praticamente, produz riqueza de informações, aprofundamento e maior fidedignidade interpretativa [...]”.

A pesquisa realizou-se na escola Major Manoel Fortunato do município de Vitória de Santo Antão- PE, com 84 alunos do ensino Fundamental I cursando 4º e 5º ano com idades entre 8 a 10 anos em dois turnos sendo 44 alunos do turno diurno e 40 alunos do turno vespertino, para levantamento de dados utilizou-se o período de duas aulas para a aplicação de um questionário semi-aberto, contendo dez perguntas, sendo nove dicotômicas e uma subjetiva, finalizando com uma apresentação tipo palestra sobre o assunto em tela.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das amostras obtidas com a aplicação do questionário foi possível analisar os

conhecimentos dos discentes a cerca das questões ambientais. Veremos a seguir a discussão ponto a ponto dos resultados obtidos.

Quadro 1 – Resultado da primeira questão.

Para você o que Educação Ambiental?		
Respostas:	Diurno (44 alunos)	Vespertino (40 alunos)
Responderam Adequadamente	55%	63%
Responderam inadequadamente	45%	37%

Fonte: elaborada pelo autor (2017)

Em relação à primeira questão buscaram-se informações a respeito se os discentes obtinham conhecimento sobre educação ambiental. Foi utilizado como embasamento para as respostas colhidas a definição feita por Medeiros et al. (2011b, p.1):

“[...] a educação ambiental é um processo pelo qual o educando começa a obter conhecimentos acerca das questões ambientais, onde ele passa a ter uma nova visão sobre o meio ambiente, sendo um agente transformador em relação à conservação ambiental.”

No período diurno apenas 55% dos alunos conseguiram definir parcialmente os conceitos de educação ambiental os demais não responderam ou não obtiveram sucesso na conceituação da questão. No turno vespertino 63% dos discentes responderam adequadamente em contra partida os 37% restantes responderam inadequadamente ou não conseguiram responder. No geral a aplicação foi de grande importância o qual a análise dos dados nos indicou que mais de 50% dos alunos obtiveram sucesso nas respostas almejadas.

Quadro 2 - Resultado da segunda questão

Na sua família comenta-se sobre Educação ambiental?		
Respostas:	Diurno (44 alunos)	Vespertino (40 alunos)
Sim	48%	53%
Não	52%	47%

Fonte: elaborada pelo autor (2017)

A segunda questão trata da participação familiar, na qual influencia diretamente o desenvolvimento e formação do sujeito, pois é, no seio familiar que a criança constrói valores, princípios e respeito a tudo que o cerca.

De acordo com Aranha (2006, p. 96): “A Família é uma instância importante no processo de socialização, bem como o desenvolvimento da

subjetividade autônoma, ensinando informalmente o que as crianças devem fazer, dizer ou pensar.”

Pode-se observar no turno diurno que apenas 48% dos discentes recebem algum tipo de informação, independentemente do modo como é inserido o discurso, sobre educação ambiental, enquanto na família de 52% dos alunos não se comenta sobre o assunto. No próximo turno estudado revela que nas famílias de 53% dos alunos existe dialogo a respeito da educação ambiental. De fato, a família é a esfera de grande relevância para o desenvolvimento social do indivíduo e, por este motivo, o processo educativo deve acontecer no convívio familiar tendo a escola como complemento a este.

Quadro 3 – Resultados da terceira questão

Na sua cidade há problemas ambientais?		
Respostas:	Diurno (44 alunos)	Vespertino (40 alunos)
Sim	86%	88%
Não	14%	12%

Fonte: elaborada pelo autor (2017)

A questão trata do entendimento dos alunos sobre os problemas ambientais na cidade é de suma importância que os mesmos identifiquem as adversidades para que possam solucioná-las. No turno diurno 86% dos alunos souberam identificar tal problemática, já no turno vespertino 88% dos discentes identificaram tais problemas.

As respostas foram consideradas satisfatórias, pois, mais de 80% conseguiram perceber que existem problemas ambientais na cidade, mesmo não tendo diretamente esta consciência definida.

Quadro 4 – Resultados da quarta questão

Você conhece ou já ouviu falar sobre o Rio Tapacurá?		
Respostas:	Diurno (44 alunos)	Vespertino (40 alunos)
Sim	98%	90%
Não	2%	10%

Fonte: elaborada pelo autor (2017)

A questão quatro pretendeu-se perceber se os discentes conheciam o rio Tapacurá que corta o município de Vitória De Santo Antão, PE. Vale ressaltar que a escola Major Manoel

Fortunato fica localizada próxima as margens do Rio zona urbana da cidade.

No turno diurno 98% dos alunos conhecem o Rio Tapacurá, já no turno vespertino 90% deles já ouviram falar.

Os discentes dos dois turnos responderam adequadamente, embora, o Rio Tapacurá encontre-se nas proximidades da escola Major Manoel Fortunato e também, a maioria deles reside nas adjacências ou em bairros próximos.

Quadro 5 – Resultado da quinta questão

Será que poluímos nossa cidade diariamente?		
Respostas:	Diurno (44 alunos)	Vespertino (40 alunos)
Sim	57%	98%
Não	43%	2%

Fonte: elaborada pelo autor (2017)

Com base na resposta da terceira pergunta sobre problemas ambientais, a poluição foi retratada com maior ênfase, trazendo o sujeito como principal agente poluidor.

Há grande discrepância nas respostas obtidas nos dois turnos, no diurno 57% dos alunos possuíam a consciência de que a poluição advinha das atividades humanas, em contrapartida 43% não consideravam que a poluição era derivada das ações do homem. No turno vespertino 98% observaram os indivíduos como principal poluidor.

Quadro 6 – Resultado da sexta questão

Você sabe o que é um material reciclável?		
Respostas:	Diurno (44 alunos)	Vespertino (40 alunos)
Sim	100%	98%
Não	0%	2%

Fonte: elaborada pelo autor (2017)

A pergunta de número seis questiona se os discentes têm conhecimento do que é um material reciclável. O que conceituamos como: A transformação do usado em novo, formando outro produto com nova utilidade, evitando a poluição e desperdício.

As respostas obtidas foram satisfatórias nos dois turnos, posto que, maior parte dos discentes obtinha algum conhecimento sobre o que seria um material reciclável.

Quadro 7 – Resultado da sétima questão

As crianças podem ajudar a cuidar do meio ambiente?		
Respostas:	Diurno (44 alunos)	Vespertino (40 alunos)
Sim	100%	100%
Não	0%	0%

Fonte: elaborada pelo autor (2017)

A questão acima, sobre ajudar a cuidar do meio ambiente, intencionou-se saber se os discentes possuíam consciência da importância e responsabilidade que todos precisam ter em relação aos cuidados ambientais. O que para Medeiros et al.(2011c p.1):

“[...] A educação ambiental na infância desperta na criança a consciência de preservação e de cidadania. A criança passa a entender, desde cedo, que precisa cuidar preservar e que o futuro depende do equilíbrio entre homem e natureza e do uso racional dos recursos naturais.”

Em ambos os turnos, 100% dos discentes estavam cientes que poderiam ajudar na preservação do meio ambiente.

Quadro 8 – Resultado da oitava questão

Você já fez algo para diminuir a poluição em sua cidade?		
Respostas:	Diurno (44 alunos)	Vespertino (40 alunos)
Sim	70%	48%
Não	30%	52%

Fonte: elaborada pelo autor (2017)

Na questão pode-se observar o fato dos alunos envolvidos no estudo praticam algum ato cidadão para a diminuição da poluição. Observa-se, que turno diurno 70% dos alunos eram conscientes dos seus deveres e já fizeram algo para diminuição da poluição na cidade onde reside diferente do turno vespertino, onde apenas 48% já fizeram algo para redução da poluição.

Quadro 9 – Resultado da nona questão

Você gosta de falar sobre o meio ambiente?		
Respostas:	Diurno (44 alunos)	Vespertino (40 alunos)
Sim	91%	98%
Não	9%	2%

Fonte: elaborada pelo autor (2017)

O quesito nove leva em conta o entusiasmo dos pesquisados sobre assuntos ambientais em seus diálogos. Observa-se que nos dois turnos mais de 90% dos discentes em seu dia a dia aborda assuntos sobre o meio ambiente, essa demonstração de interesse por parte dos alunos poderá proporcionar aos docentes interligar questões ambientais, mais facilmente no cotidiano escolar.

Quadro 10 – Resultado da décima questão

Você já ouviu falar em sustentabilidade?		
Respostas:	Diurno (44 alunos)	Vespertino (40 alunos)
Sim	95%	98%
Não	5%	2%

Fonte: elaborada pelo autor (2017)

De acordo com última questão a intenção era se eles teriam o conhecimento holístico a respeito da temática da sustentabilidade, como traz a definição pelo Relatório Brundtland (1987): “Satisfazer as necessidades de gerações presentes sem comprometer a capacidade de as gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades”.

Mais de 90% dos alunos nos dois turnos afirmam ter algum conhecimento sobre a temática, mesmo sendo uma temática nova, que está sendo introduzida com maior intensidade em poucos anos.

CONCLUSÃO

Este artigo buscou analisar os conhecimentos sobre Educação Ambiental dos discentes do ensino fundamental I da escola Major Manoel Fortunato, utilizando de um questionário para obtenção de dados. A escola citada mostrou-se ainda bastante fragilizada em relação ao desenvolvimento de atividades nessa área, nas quais, possibilitaria aos alunos maior familiaridade ao tema, visto que, na legislação da Política Nacional há indicação das Instituições Educacionais como uma partícula formadora no processo de ensino-aprendizagem sobre Educação Ambiental, mesmo estando amparada legalmente não há definição do trato em sala de aula, deixando o docente autosuficiente nas atividades a desenvolver. Outro aspecto necessário para a fluidez dos processos educativos está diretamente ligado à participação familiar nesse processo onde, família ensinaria os conceitos morais e éticos,

estes, se completariam no ambiente formal de ensino.

Observou-se ainda que os alunos possuíam consciência sobre o seu papel social e cidadão no auxílio e manutenção do meio ambiente. Portanto, a educação ambiental deve começar nas séries iniciais de ensino onde as crianças estão ainda no processo de desenvolvimento dos conceitos éticos e do convívio em sociedade.

Ao final desta pesquisa, foi possível verificar que há necessidade de aprimoramento nas atividades educacionais ambientais na escola, citada a cima. A família precisa ter maior participação nos processos educativos para que haja entre escola/família uma complementação no processo de ensino-aprendizagem. Posto isso, a pesquisa em sua amplitude foi considerada satisfatória tanto nos aspectos pedagógicos instalados no processo de construção do conhecimento com os alunos desta escola e que os mesmos conseguiram estabelecer alguma ligação com o tema abordado.

REFERÊNCIAS

ARANHA, M. L. A. **História da Educação e da Pedagogia. Geral e Brasil.** São Paulo: Moderna, 2006. 3ª Ed. p.96.

_____. Lei nº 9.795/99: promulgada em 27 de Abril de 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm. Acesso em: 28 de agosto de 2017.

GUITIÉRREZ, F.; PRADO, C.. **Ecopedagogia e cidadania planetária.** São Paulo: Cortez editora, 2008. 4ª ed. p.94.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Editora Atlas, 1992. 4ª ed. p.43 e 44.

MEDEIROS, A. B.; MENDONÇA, M. J. S. L.; SOUSA, G. L.; OLIVEIRA, I. P. **A importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais.** Revista Faculdade Montes Belos, São Luís dos Montes Belos / GO, v. 4, n. 1, p. 01-06, 2011.

MINAYO, M. C. DE S.; DESLANDES, S, F. **Pesquisa social.** Teoria, método e criatividade, São Paulo: Editora Vozes, 2002. 21º Ed.

UNESCO. **Declaração de Estocolmo.** Suécia, Estocolmo, 1972. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/_arquivos/estocolmo.doc. Acesso em: 28 de Agosto de 2017.

UNESCO. **Recomendações da conferência Intergovernamental de Tbilisi sobre Educação Ambiental.** República da Geórgia, Tbilisi, 1977. Disponível em: <<http://www.fzb.rs.gov.br/upload/20130508155354tbilisi.pdf>>. Acesso em: 28 de Agosto de 2017.